

ATER MULHERES RECÔNCAVO



Tainã de Jesus Santos
Maria das Graças da Silva Conceição
Ilana Karine Dias Damasceno
Antônio Carlos Araújo dos Santos

Maria Gilcilene Marciel Rocha
Lidiane de Carvalho Braga
Thainara dos Santos Fonseca
Edson Fernandes Araújo Macedo

TAINÃ DE JESUS SANTOS
MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA CONCEIÇÃO
ILANA KARINE DIAS DAMASCENO
ANTÔNIO CARLOS ARAÚJO DOS SANTOS
MARIA GILCILENE MARCIEL ROCHA
LIDIANE DE CARVALHO BRAGA
THAINARA DOS SANTOS FONSECA
EDSON FERNANDES ARAÚJO MACEDO

ATER Mulheres Recôncavo

1ª ed.

Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre
Piracanjuba-GO

1ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

SANTOS, TAINÃ DE JESUS
S237A ATER Mulheres Recôncavo

/ TAINÃ DE JESUS SANTOS. MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA CONCEIÇÃO. ILANA KARINE DIAS DAMASCENO. ANTÔNIO CARLOS ARAÚJO DOS SANTOS. MARIA GILCILENE MARCIEL ROCHA. LIDIANE DE CARVALHO BRAGA. THAINARA DOS SANTOS FONSECA. EDSON FERNANDES ARAÚJO MACEDO. – Piracanjuba-GO Editora Conhecimento Livre, 2024

80 f.: il

DOI: 10.37423/2024.edcl885

ISBN: 978-65-5367-445-5

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. ater 2. mulheres 3. recôncavo 4. bahiater 5. idesa I. SANTOS, TAINÃ DE JESUS II. CONCEIÇÃO, MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA III. DAMASCENO, ILANA KARINE DIAS IV. SANTOS, ANTÔNIO CARLOS ARAÚJO DOS V. ROCHA, MARIA GILCILENE MARCIEL VI. BRAGA, LIDIANE DE CARVALHO VII. FONSECA, THAINARA DOS SANTOS VIII. MACEDO, EDSON FERNANDES ARAÚJO IX. Título

<https://doi.org/10.37423/2024.edcl885>

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORIA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

MSc Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

MSc Humberto Costa

MSc Thays Merçon

MSc Adalberto Zorzo

MSc Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

PHD Willian Douglas Guilherme

MSc Andrea Carla Agnes e Silva Pinto

MSc Walmir Fernandes Pereira

MSc Edisio Alves de Aguiar Junior

MSc Rodrigo Sanchotene Silva

MSc Wesley Pacheco Calixto

MSc Adriano Pereira da Silva

MSc Frederico Celestino Barbosa

MSc Guilherme Fernando Ribeiro

MSc. Plínio Ferreira Pires

MSc Fabricio Vieira Cavalcante

PHD Marcus Fernando da Silva Praxedes

MSc Simone Buchignani Maigret

Dr. Adilson Tadeu Basquerote

Dra. Thays Zigante Furlan

MSc Camila Concato

PHD Miguel Adriano Inácio

MSc Anelisa Mota Gregoleti

PHD Jesus Rodrigues Lemos

MSc Gabriela Cristina Borborema Bozzo

MSc Karine Moreira Gomes Sales

Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

MSc Pedro Panhoca da Silva

MSc Helton Rangel Coutinho Junior

MSc Carlos Augusto Zilli

MSc Euvaldo de Sousa Costa Junior

Dra. Suely Lopes de Azevedo

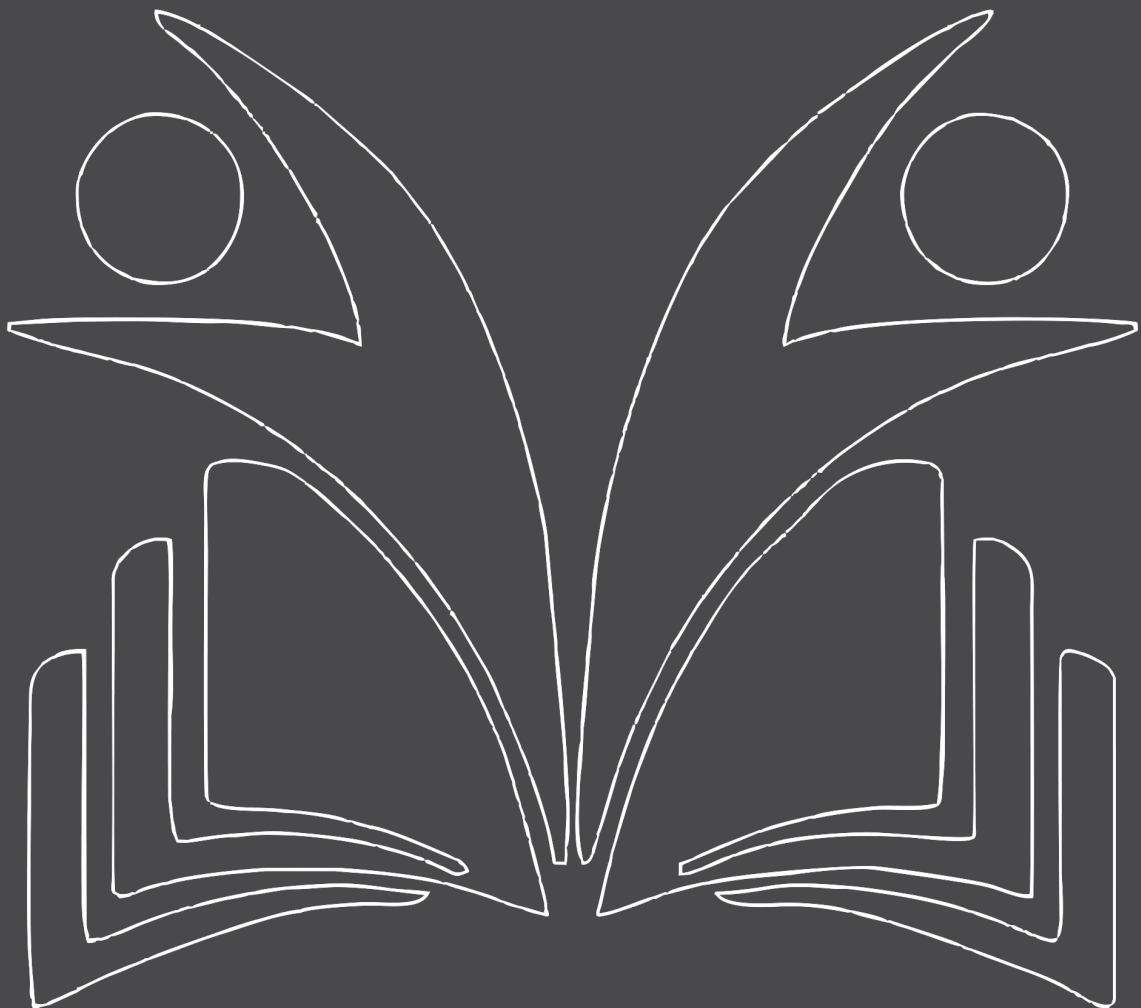
MSc Francisco Odecio Sales

MSc Ezequiel Martins Ferreira

MSc Eliane Avelina de Azevedo Sampaio



10.37423/2024.edcl885



ATER MULHERES

Recôncavo



AGRADECIMENTOS

Agradecemos especialmente a Deus por tudo quanto tens feitos em nossas vidas e por tudo que ainda há de fazer.

Agradecemos as beneficiárias, do Projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural dos municípios de Cruz das Almas, Cachoeira, Governador Mangabeira, Muritiba, São Felipe e Sapeaçu, pertencentes ao Território de Identidade do Recôncavo da Bahia pelo envolvimento e participação nas atividades executadas no projeto.

Agradecemos a Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural-BAHIATER pela parceria firmada com o intuito de promover o desenvolvimento comunitário rural na Bahia.

Agradecemos aos inúmeros parceiros, pessoas físicas e jurídicas, dos setores públicos e privados, envolvidos incondicionalmente na execução deste projeto.

QUEM SOMOS

O IDESA é uma organização associativa, hoje reconhecida como Organização Não Governamental – ONG, formada por profissionais especialistas em desenvolvimento e gestão de programas e projetos que se referem às políticas públicas em âmbito nacional, que estejam relacionadas ao desenvolvimento social e econômico integrado e sustentável, e que tenham como foco, a promoção da autonomia e qualidade de vida de pessoas que estejam em situação de vulnerabilidade.

Instituição fundada em 1986, a época formada por membros da Associação dos Produtores de Canaveiras, representante dos trabalhadores e trabalhadoras da agricultura familiar do Distrito de Estiva, município de Senhor do Bonfim-BA. Atuante há 24 anos nos territórios do semiárido do Estado da Bahia e Pernambuco, articulando ações voltadas para Promoção Social e Agricultura Familiar das diversas cadeias produtivas (frutas nativas, caprino, ovino e abelha) da região, focando sempre a gestão e o fortalecimento da economia de pequenos produtores do semiárido, sempre na vertente da sustentabilidade.

As ações desenvolvidas pelo IDESA são de cunho social, executadas com qualidade e responsabilidade, garantidas pela atuação de profissionais com mais de duas décadas de experiência na área social. Nossos colaboradores trazem experiência na elaboração e execução de projetos, bem como de ações vinculadas às políticas públicas que têm como principal objetivo a conquista de uma sociedade mais justa e desenvolvida, considerando sempre os pilares social e econômico como indicativos dos resultados esperados.

Os processos de gestão do IDESA têm como base as normas NBR ISO 9001:2000 e as práticas recomendadas pelo Project Management Institute (PMI), órgão que atua com as mais avançadas técnicas de gerenciamento de projetos, mundialmente reconhecidas.

Sumário

INTRODUÇÃO	12
PÚBLICO BENEFICIÁRIO	13
ÁREA DE ABRANGÊNCIA	14
CAPITULO 1.....	15
REUNIÃO DE ARTICULAÇÃO COM PARCEIROS.....	15
SÃO FELIPE.....	15
CACHOEIRA.....	16
CRUZ DAS ALMAS	16
MURITIBA	17
MANGABEIRA	17
SAPEAÇU	17
2- MOBILIZAÇÃO E SELEÇÃO DAS BENEFICIÁRIAS / GRUPOS PRODUTIVOS (4H)	18
CRUZ DAS ALMAS	18
CACHOEIRA.....	19
MANGABEIRA	19
MURITIBA	20
SÃO FELIPE.....	20
SAPEAÇU	21
SISTEMAS PRODUTIVOS E/OU CULTIVOS PRINCIPAIS DESENVOLVIDOS NA UPF	22
DIAGNÓSTICO DA UNIDADE PRODUTIVA FAMILIAR – UPF CADCIDADÃO (4H);.....	22
DIFICULDADES	23
CAPITULO 3.....	25
CARACTERIZAÇÃO DA UPF / GRUPO PRODUTIVO (4H)	25
DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO PARTICIPATIVO / GRUPOS PRODUTIVOS (8H)	26
DIFICULDADES	28
CRUZ DAS ALMAS	29
GOVERNADOR MANGABEIRA	30

MURITIBA	32
SÃO FELIPE.....	34
SAPEAÇU	35
REUNIÃO PARA SOCIALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO PARTICIPATIVO / GRUPOS PRODUTIVOS E PLANEJAMENTO DAS AÇÕES COM AS MULHERES.....	37
CAPITULO 4.....	39
SELECIONÁVEIS COLETIVA DE 24H	39
OFICINA SOBRE DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO E GÊNERO	39
OFICINA “CADERNETA AGROECOLÓGICA: METODOLOGIA DE MONITORAMENTO DA RENDA DAS MULHERES RURAIS”.....	41
OFICINA SOBRE ECONOMIA FEMINISTA E SOLIDÁRIA	45
ATIVIDADES SELECIONÁVEIS	46
RESULTADOS OBTIDOS	47
FARMÁCIAS VERDE	47
VISITA TÉCNICA.....	49
OFICINA SOBRE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA SEXISTAS (8H)	51
CAPITULO 5.....	55
OFICINAS SOBRE SAÚDE E DIREITOS REPRODUTIVOS DA TRABALHADORA RURAL	55
ACOMPANHAMENTO DE ATUALIZAÇÃO DA CARACTERIZAÇÃO DA UPF]	58
SELECIONÁVEL COLETIVA DE 24H (FEIRA)	60
SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO INTERMEDIÁRIO.....	62
SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL	63
RESULTADOS	66
PRÁTICAS PARA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA	66
SÃO FELIPE.....	67



APRESENTAÇÃO

A Lei 12.188, de 11 de janeiro de 2010, instituiu a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER. Para os fins desta Lei, entende-se por Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER o “serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais”.

Neste contexto, a PNATER promoveu impactos positivos ao meio rural após sancionada a Lei 12.188, de 11 de janeiro de 2010, tanto no estado da Bahia como nos demais estados brasileiros. Contudo, ainda existia um grande desafio de atuar para a superação das desigualdades de gênero para promover a autonomia econômica, a cidadania e o bem-viver das mulheres rurais.

A agricultura familiar se encontra ainda fortemente marcada pela divisão sexual do trabalho, em função de suas raízes históricas, que assinalam diferenciações entre homens e mulheres. A jornada cotidiana da mulher no meio rural é subestimada pela comunidade, pois muitas das atividades exercidas por ela não são reconhecidas formalmente pela sociedade em torno do conceito de trabalho. Assim, o trabalho da mulher rural ainda é visto como um conjunto de atividades invisíveis à sociedade, que, apesar disto, ultrapassa em muito as práticas estritamente vinculadas ao trabalho doméstico.

A promoção da Assistência Técnica Rural (ATER) como instrumento de apoio e fonte de informação ao produtor rural passou por diversas transformações ao longo dos anos. As tentativas de introdução do serviço, a Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) ganhou força no período da tecnificação da agricultura nos anos 1960. No Brasil, esse serviço começou a ser oferecido de modo mais estruturado a partir da década de 1940.

À época influenciado de modo significativo pelo modelo norte-americano de Ater, aos poucos ele passou a ser oferecido, em maior ou menor intensidade, por praticamente todo o território nacional. Apesar do crescimento destas, grande parte dos agricultores familiares brasileiros, principalmente das regiões Norte e Nordeste, são dependentes do serviço de Ater pública. O crédito agrícola forneceu os recursos para os produtores introduzirem o pacote tecnológico nas lavouras, que foi difundido por meio da assistência técnica entre os estabelecimentos agropecuários. Algumas décadas se passaram após a criação e o desmonte das principais instituições e entidades do setor, mas a assistência técnica

continua sendo um serviço indispensável para melhorar o desempenho da atividade produtiva, inclusive com a possibilidade de redução de custos e ampliação da rentabilidade. Os agentes extensionistas é fundamental para colaborar com questões sociais no campo, como organização produtiva, associativismo, entre outras.

Apesar disso, apenas 20% dos estabelecimentos agropecuários brasileiros contam com algum tipo de orientação técnica, de acordo com levantamento do Censo Agropecuário 2017. A Ater pública, que possui grande capilaridade por todo o Brasil e capital humano qualificado é bem-vindo, principalmente pelas especificidades de cada região e o tipo de agricultura praticada. Essa política estabeleceu que a extensão rural deveria ser voltada prioritariamente para agricultores familiares, assentados, quilombolas, pescadores artesanais e povos indígenas. O serviço de Ater pública deveria ter por orientação promover a inclusão social da população rural mais pobre, tendo por base o respeito à pluralidade e às diversidades sociais, econômicas, étnicas, culturais e ambientais do país.

As agricultoras familiares também realizam atividades produtivas, como o plantio e a colheita da produção para o autoconsumo da família, a manutenção de pequenas hortas e pomar, a produção de comidas e também práticas de pequena comercialização de excedentes agrícolas, além dos cuidados com os filhos e o carregamento de água, que muitas vezes, encontra-se distante do domicílio. Mesmo quando realiza atividades voltadas para o fim produtivo da agricultura, a mulher é vista como uma auxiliar de serviços e geralmente recebe baixa remuneração (ou não recebe remuneração alguma) por seu trabalho. As atividades agrícolas exercidas pelas mulheres são vistas como uma extensão de suas atribuições de mãe e esposa.

Ainda, ressalta-se que além do trabalho da mulher ser considerado complementar ao do homem, o respeito à submissão e obediência das mulheres aos homens, seja pai ou marido, existe desde quando o patriarcado era quem detinha o poder familiar. Este viés masculino de sociedade rural pode ser considerado como um fator determinante e diferenciador da distribuição do trabalho, do rendimento, da riqueza, dos fatores produtivos e dos recursos naturais entre homens e mulheres.

Ademais, quando se discute as questões de gênero no meio rural e, sobretudo, na extensão rural observa-se que essas relações estão ainda menos presentes nesse contexto. As perspectivas são de que sejam revistas as políticas públicas, mesmo existindo ainda uma desordem entre as mulheres rurais e o mundo rural contemporâneo, demandando um avanço nas discussões da extensão rural e do desenvolvimento rural do país. Na Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), embora se tenha

alterado nos últimos anos, nota-se, contudo, que muito das ideias da época difusionista ainda permanecem ativas no campo.

Contudo, constata-se algumas transformações como por exemplo: a preocupação para que os grupos de mulheres se transformassem em grupos produtivos e a introdução da problemática acerca do reconhecimento das mulheres rurais como trabalhadoras, para fins da previdência social. Do ponto de vista institucional da extensão rural, questões de gênero sugerem novos planejamentos e critérios de monitoramento e avaliação, ou seja, este é um tema novo para as organizações de ATER e requerem esforços e investimento em capacitação e na adequação de metodologias de trabalho para a formação de novos quadros de extensionistas rurais.

INTRODUÇÃO

O IDESA apresenta em sua proposta de técnica/trabalho para a prestação dos serviços de assistência técnica e extensão rural destinados aos agricultores familiares, visando à promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades e do fortalecimento das Unidades Produtivas Familiares (UPFs), respeitando a cultura e os saberes locais, que abrangem a Chamada Pública ATER BAHIATER/SDR Nº002/2018, (republicação no D.O. do Estado da Bahia, de 09 de outubro de 2018) de acordo com o estabelecido pela Lei Estadual nº 12.372, de 23 de dezembro de 2011, que instituiu a Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar (PEATER) e o Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar (PROATER). A Chamada Pública em referência “promove a oferta da assistência técnica tomando como foco o desenvolvimento rural sustentável, a superação da pobreza rural, sustentabilidade sócioambiental com enfoque agroecológico priorizando as questões de gênero e geração, fundamentada no princípio de que as pessoas são centrais na promoção do desenvolvimento” “Com a articulação e organização desta iniciativa, a BAHIATER pretendeu-se melhorar as condições de reprodução social das mulheres rurais, através de um serviço qualificado, que incorpora a agroecologia e trabalha a sustentabilidade das Unidades Produtivas Familiares (UPF), com foco em resultados concretos que elevem a qualidade de vida das famílias nos espaços rurais”

A relação da presente proposta de ATER com a realidade das comunidades locais incluídas no recôncavo se estabeleceu, em primeiro lugar, através de reuniões com os parceiros institucionais (SDR, SEPROMI, CDA, Conselhos Estaduais, Municipais, entre outros órgãos que trabalham em prol do desenvolvimento da agricultura familiar), mobilização das famílias beneficiárias e da elaboração de um diagnóstico circunstanciado da situação atual das UPFs, que permitiu avaliar a realidade investigada conjuntamente pelo IDESA e as comunidades beneficiárias. O segundo passo, também com a participação das comunidades, constituiu-se no estabelecimento de linhas estratégicas para formulação da programação de atividades adequadas dando respostas precisas aos entraves impostos ao desenvolvimento sustentável com foco na promoção da agroecologia. Nesse aspecto, em particular, o IDESA estabeleceu uma postura contemporânea de ATER, desejável e viável, que primou pelo processo democrático e aberto da construção de saberes. Além de gênero e classe social, essa foi uma categoria relacional extraordinária para a construção da nossa proposta de trabalho de ATER, que é entender a trajetória das mulheres rurais – agricultoras chefes de família, e sua interação com as desigualdades raciais, econômicas, sociais e as relacionadas a gênero.

São dimensões fundamentais para evidenciar a importância do reconhecimento das diversidades de raça que diferenciam as mulheres e se intersectam com outras identidades e como esses entrecortes contribuem para a vulnerabilidade alimentar, trabalhista, educacional, habitacional e da vida privada das mulheres agricultoras e de seu grupo familiar. A execução desta proposta técnica contribuiu, por certo, para a mudança de paradigmas nas comunidades rurais beneficiárias, estimulando a formação de novas lideranças de mulheres e na ampliação da atuação nos espaços de controle social, poder e decisão, na conquista dos direitos econômicos e sociais com o acesso às políticas públicas e serviços sociais básicos; como também na autonomia pessoal a partir da atuação no combate a todas as formas de violência e discriminação contra as mulheres e no fortalecimento da identidade rural das comunidades, contribuindo para o desenvolvimento rural sustentável. É importante ressaltar que muitas mulheres que estavam inseridas no ciclo da violência doméstica dependiam financeiramente dos seus respectivos parceiros, e que as ações desenvolvidas para a garantia da sua autonomia econômica resultará no rompimento do ciclo da violência, ou seja, com o Projeto de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) para Mulheres Rurais contribuimos para garantir geração de renda e autonomia econômica e financeira, além de elevar a autoestima, o reconhecimento como agricultoras familiares e o fortalecendo a construção de um novo modelo econômico e de produção, com base na Economia Solidária e na Agroecologia, é capaz de romper com o ciclo da violência doméstica que mata milhões de mulheres todos os anos.

As mulheres precisam assumir também o protagonismo nos processos de comercialização, e ser inseridas no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e Programa Nacional de Alimentos nas Escolas – PNAE, ressaltando que todas elas atualmente têm personalidade jurídica e inscritas na Declaração de Aptidão do PRONAF. O desafio desta proposta técnica do IDESA foi construído com objetivo de dar sustentação a um processo permanente de mudança da realidade local na zona rural e que possa ser refletido nas atividades previstas a melhoria da qualidade de vida e a superação da pobreza extrema, na conquista de direitos sociais antes negados, instalando e fortalecendo processos sociais de participação e controle social de forma duradoura e frutífera no recôncavo baiano.

PÚBLICO BENEFICIÁRIO

Quinhentas e quarenta agricultoras familiares / trabalhadoras rurais, nos termos da Lei Federal nº 11.326, de 24 de julho de 2006, em 06 diferentes municípios do Território de Identidade do Recôncavo da Bahia.

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Mapa do Recôncavo Baiano, Bahia, Brasil.



CAPITULO 1

REUNIÃO DE ARTICULAÇÃO COM PARCEIROS



Esta atividade teve como objetivo reunir os parceiros do Idesa para iniciar o Projeto de Ater através da chamada pública 002/2018. Com 4 horas de duração o momento foi realizado de forma remota com as 6 cidades (Governador Mangabeira, São Felipe, Sapeaçu, Cruz das Almas, Muritiba e Cachoeira), por conta do período de pandemia da Covid-19.

Esse foi o primeiro passo dado na construção da chamada englobando algumas autoridades dos municípios de cobertura do ATER- Mulheres trazendo ao Poder Público a responsabilidade de ajudar na construção e comprometimento com a melhoria de vida das agricultoras do Recôncavo.

Nessa atividade de Articulação com parceiros foram abordados o histórico do IDESA e todos os seus projetos em ação. Os Técnicos fizeram apresentações do trabalho nos municípios de atuação, falando das características sócio-políticas, econômicas e produtivas e suas respectivas atividades individuais e coletivas. O Instituto deixou claro de modo geral que a finalidade do projeto é promover a execução de políticas públicas de desenvolvimento da ATER, especialmente as que contribuem para elevação da produtividade e da qualidade dos produtos e serviços rurais, melhorando as condições de renda, qualidade de vida, promoção social e desenvolvimento sustentável no meio rural

O projeto é uma parceria da Bahiater/IDESA visando acesso de grupos de mulheres as políticas públicas, mercados institucionais como PAA e PNAE, ao acesso ao crédito através do PRONAF Mulher, a comercialização na feiras livres e introdução da Cartilha Agroecológica.

SÃO FELIPE

Reuniram-se as organizações parceiras (Associações de produtores rurais, sindicatos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, Cooperativas de crédito, bancos, ONG's, colegiados territoriais, conselhos municipais, consórcios públicos, prefeituras, representantes da Igreja e outras

denominações religiosas, lideranças e os agricultores familiares das comunidades de Copioba, Copioba do Bom Gosto e Boa Esperança, a equipe do IDESA e representante do SETAF Recôncavo.

Nessa atividade de Articulação com parceiros foram abordados o histórico do IDESA e todos os seus projetos em ação. A Técnica Maria Gilcilene Maciel Rocha fez uma apresentação do trabalho no município de atuação, falando das características sócio-políticas, econômicas e produtivas e suas respectivas atividades individuais e coletivas.

CACHOEIRA

Na apresentação dos trabalhos neste município o Instituto deixou claro que a finalidade do projeto é de promover a execução de políticas públicas de desenvolvimento da ATER, especialmente as que contribuem para elevação da produtividade e da qualidade dos produtos e serviços rurais, melhorando as condições de renda, qualidade de vida, promoção social e desenvolvimento sustentável no meio rural.

CRUZ DAS ALMAS

O Diretor Presidente do IDESA, o Sr. Janilson Torquato fez-se presente e em sua fala explanou a expectativa para o início dos trabalhos explicou também que o IDESA é um Instituto com mais de 30 anos de história, e aproveitou para fazer um breve histórico do IDESA e seus objetivos lá no início. “O IDESA começou buscando organizar os mandiocultores da região e conseguir uma casa de farinha mecanizada. Tempos passaram, as crises pluviométricas vieram e o IDESA passou a atuar em projetos de suinocultura com restos da fábrica de queijo, a fazer intervenções em produção de animais, trabalhos voluntários, organização de pequenas cooperativas e fortalecimento da agricultura familiar.” Ressaltou Torquato.

Outra importante participação foi Kátia Santos, representante da SPM-Secretaria de Política para Mulheres - Governo da Bahia, faz parte da equipe da coordenação de autonomia para as mulheres, realizando um trabalho de formação, qualificação, entrega de equipamentos, geração de renda e autonomia feminina, acompanhado no recôncavo as mulheres quilombolas, além do enfrentamento à violência doméstica na Bahia e a equipe da SPM tem trabalhado no apoio a essas mulheres no que tange esse aumento da violência, através de parceria com a SSP e criação da delegacia digital.

MURITIBA

Nessa atividade de Articulação com parceiros foram abordados o histórico do IDESA e posterior apresentação do IDESA e todos os seus projetos em ação. A coordenadora Lidiane Braga, juntamente com o Articulador Institucional do IDESA, o Sr. Antonio Carlos e o Engenheiro Agrônomo Edson Fernandes expuseram então a proposta da assistência técnica ATER Mulheres Rurais que será prestada nas comunidades de Pau Ferro/Caatinga Seca/Palames durante os 36 meses. A técnica responsável pelo município, Maria das Graças explicou como seria feita a assistência e a responsabilidade de cada um presente no momento. A representante do SETAF, a Sra Lorena Maria Magalhães Rocha se fez presente na atividade. A sra Paloma de Souza Carvalho, representando a SEDERMA-Muritiba, a sra Cecilia Maria Figueiredo da Silva Borges, representando a Secretaria SEDERMA-Muritiba, a sra Marise Caribé, representando o Coletivo Feminino Flor de Cerejeira-CDL, entre outras.

MANGABEIRA

Nessa atividade de Articulação com parceiros foram abordados o histórico do IDESA e posterior apresentação do IDESA e todos os seus projetos em ação. A coordenadora Lidiane Braga, juntamente com o Articulador Institucional do IDESA, o Sr. Antônio Carlos, expuseram então a proposta da assistência técnica ATER Mulheres Rurais prestada nas comunidades de Meio de Campo e Carpina durante o período de 3 anos.

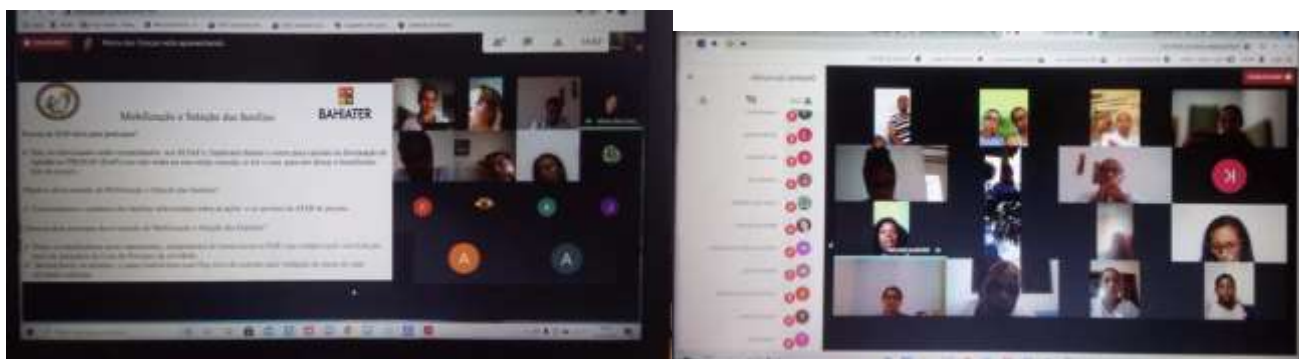
SAPEAÇU

Na realização desta atividade a coordenadora do ATER Mulheres Rurais Recôncavo, a Sra. Lidiane Braga, iniciou se apresentando, falando um pouco de suas experiências com grupos de mulheres no território do Recôncavo, em seguida passa a apresentar a programação da atividade. A representante do SETAF, a senhora Célia Tavares, afirmou ser um orgulho para todas nós poder fazer parte desse momento tão diferenciado que é esse ATER Mulheres, externando seu prazer em efetivamente executar a chamada junto ao IDESA.

Marcaram presença na reunião os parceiros: Paloma Queiroz dos Santos, representando a Secretaria de Assistência Social-Sapeaçu-CRAS; Tatiana Velloso, representando a UFRB; Kátia Santos - Secretaria de Políticas para as Mulheres/SPM-Ba; Sostenes Aroeira luz, representando a SEPLAN-Ba; Emerson Ribeiro Cerqueira - ACR-Bahia Produtiva, comunidade Tapera-Sapeaçu; Delzane Silva do Carmo - agricultora da comunidade Canabrava.

2- MOBILIZAÇÃO E SELEÇÃO DAS BENEFICIÁRIAS / GRUPOS PRODUTIVOS (4H)

A execução das tarefas de mobilização e seleção das agricultoras familiares beneficiárias desta proposta aconteceu por meio da realização de reunião coordenada pela equipe técnica do IDESA, em parceria com a BAHATER/SDR e Sindicatos das Trabalhadoras Rurais. Nessa reunião se esclareceu os objetivos, a finalidade e a forma de participação no projeto e também definiu o cadastramento de agricultoras familiares beneficiárias e as respectivas UPFs. Essa etapa aconteceu de forma remota por conta da pandemia da COVID-19 e a equipe teve algumas dificuldades em relação ao acesso à internet das agricultoras convidadas.



CRUZ DAS ALMAS

A reunião de Mobilização do município de Cruz das Almas foi feita em duas comunidades âncoras do Projeto, Tiririca e Engenho de São João. As localidades são ricas no plantio de citros e mandioca e as participantes presentes puderam dialogar e tirar suas dúvidas. Cinara Salomão foi a técnica selecionada pelo Instituto para realizar a assistência, na ocasião ela explicou a metodologia de desenvolvimento do ATER e a importância das políticas públicas no meio rural.

Vale ressaltar, que a técnica Cinara Souza Salomão falou durante sua apresentação para a comunidade da Tiririca sobre a questão de Igualdade de gênero no meio rural, ela reiterou que não importa que sejam homens, mulheres, lésbicas, gays, o que importa é o respeito, continuou afirmando que vale também para as nossas escolhas quanto a religião e partidos políticos, precisamos quebrar essas barreiras, superar preconceitos.

Já na comunidade do Engenho de São João, Cinara Souza Salomão, reforçou sua ajuda técnica as agricultoras da comunidade, onde o papel da equipe do IDESA será de se buscar orientar quanto a organização da produção, preparo do solo, combate a pragas e doenças, fazer análise de solo e aplicação de corretivos, uma assistência onde vamos levar e adquirir conhecimentos.

CACHOEIRA

O município de Cachoeira possui uma diversidade de cultura, cidade histórica com um forte turismo além da sua importância para a construção da Bahia e do Brasil, na agricultura essa mistura pode ser notada através dos mais variados plantios e esse foi o foco do encontro IDESA e agricultoras. Nossa reunião de mobilização foi feita em quatro comunidades; Capoeiruçu, Belém Tupim e Lagoa Encantada.

As agricultoras presentes na atividade se apresentam, e um dos momentos marcante foi a senhora Danila Lima Freire, mãe de família, fala de sua expectativa em relação ao projeto na comunidade, que é a de acolher conhecimento do que for feito na comunidade referente a produção, criação de animais e demais atividades, ela afirmou que as mulheres necessitam de uma renda, ter algo de qualidade para vender, uma horta, uma galinha, se desenvolver no sentido de produzir e incrementar renda.

Nessa mobilização foram abordados o histórico do IDESA e posterior apresentação do Instituto e todos os seus projetos em ação. A técnica Maria das Graças da Silva expôs então a proposta da assistência técnica ATER Mulheres Rurais que será prestada no local durante os 36 meses de duração. Explicou que o projeto é uma parceria da Bahiater x IDESA visando acesso de grupos de mulheres as políticas públicas, de acesso a mercados institucionais, como PAA e PNAE, ao acesso ao crédito através do PRONAF Mulher e PRONAF Mulher, a comercialização na feiras livres e introdução da Cartilha Agroecológica.

MANGABEIRA

A reunião foi realizada em duas comunidades Carpina e Meio de Campo, localidades ricas em mandiocultura e citrus assim como em todo município. Entre os debates com os participantes da atividade foi ressaltado as formas de comercialização, dentro do território, novos produtos na cadeia produtiva, ter a segurança de produzir e vender. Foi citado o MAIS Mercado, modelo de comercialização, como uma forma de enfrentamento ao quadro de pobreza e desigualdades sociais, além da questão de gênero.

Outro ponto relevante é o da promoção a execução de políticas públicas de desenvolvimento da ATER, especialmente as que contribuem para elevação da produção da produtividade e da qualidade dos produtos e serviços rurais, para melhoria das condições de renda, qualidade de vida, promoção social e desenvolvimento sustentável no meio rural.

MURITIBA

Na cidade de Muritiba três comunidades rurais foram escolhidas como sede para a reunião de mobilização das mulheres e famílias participantes. A região assim como em todo Recôncavo é rica no plantio de mandioca e citrus de onde sai a renda da maioria das pessoas.

A técnica Maria das Graças expôs a proposta da assistência técnica ATER Mulheres Rurais no local durante os 36 meses de duração. Explicando que o projeto é uma parceria da Bahiater e IDESA visando acesso de grupos de mulheres as políticas públicas, de acesso a mercados institucionais, como PAA e PNAE, acesso ao crédito através do PRONAF Mulher e PRONAF, a comercialização nas feiras livres e introdução da Cartilha Agroecológica como ferramenta de mensuração de renda da agricultora. O Projeto Ater Mulheres Rurais irá atender a 540 agricultoras familiares / trabalhadoras rurais, em 6 municípios do recôncavo baiano onde ocorrerão atividades individuais e coletivas com carga horária pré-estabelecida pela contratada.

SÃO FELIPE

A mobilização foi feita em duas comunidades âncoras Copioba do Bom gosto e Copioba da Boa Esperança, onde a técnica de campo - Eng. Agrônoma Maria Gilcilene, fez a abertura da atividade coletiva de 04 horas, falando um pouco de sua experiência em ATER, grupos de mulheres, hortas, ATER quilombolas entre outros, organização da produção agrícola, na parte de ensino e na prática. O município é rico no plantio de inhame e muitos agricultores exportam o produto.

É importante ressaltar a fala da presidente, Sra. Regina, onde afirma que as mulheres precisam de mais espaços e direitos iguais. Relata que “ quando estive em Brasília se falavam muito por lá sobre a Lei Maria da Penha. Muitas mulheres acham que agressão é só física, mas não é, temos nossos direitos e quem lute por eles. As mulheres daqui da comunidade de Copioba do Bom Gosto sabem o que querem, ajudam em tudo, sabem dizer não aos homens e as coisas que elas não querem. Eu me acho mulher guerreira e ousada, corro atrás dos objetivos e não abaixo a cabeça as pessoas que gostam de humilhar os outros, e quando falam de minha comunidade mesmo com ou sem apoio eu viro uma leoa”, afirma Regina. A senhora Regina agradece então a todos da reunião e principalmente as agricultoras presentes por livre e espontânea vontade.

SAPEAÇU

O município de Sapeaçu possui um solo rico para o plantio em citrus, mandioca, plantas medicinais e hortaliças, durante a reunião a técnica Ilana Karine apresentou a finalidade do projeto de promover a execução de políticas públicas de desenvolvimento da ATER, especialmente as que contribuem para elevação da produção da produtividade e da qualidade dos produtos e serviços rurais, para melhoria das condições de renda, qualidade de vida, promoção social e desenvolvimento sustentável no meio rural.

Ressaltamos a fala da agricultora Ivonilda Lima que afirmou vender seus produtos nas feiras livres como forma de escoar sua produção e muitas vezes vende para atravessadores. Então a Engenheira Agrônoma Ilana Karine reforçou a importância de acessar os mercados institucionais, como o PAA, PNAE, feiras livres, que para isso precisam se organizar como grupos produtivos, se organizarem como mulheres, vertente que será implantada na comunidade.



SISTEMAS PRODUTIVOS E/OU CULTIVOS PRINCIPAIS DESENVOLVIDOS NA UPF

Foram identificados nos levantamentos feitos nas 135 propriedades um sistema produtivo diversificado, como hortas, culturas anuais como o milho, feijão, tendo como carro chefe a mandioca, com produtividades anuais em torno de 12 ton. por ha e preço médio de R\$ 0,40 kg, assim como o Aipim com produtividades em torno de 12 ton. e preço médio de R\$ 1,0 o kg, além do Inhame com produtividades em torno de 18ton. e preço médio de R\$ 4,50. Grande parte desses produtos é vendido nas feiras livres ou beneficiados para consumo próprio e até mesmo vendidos.

Na parte da citricultura, o carro chefe é o limão e a laranja, com produtividades em torno de 14,5 ton por ha, preço médio de R\$ 1,50 por Kg, além da laranja 2,00.

Quanto a criação de animais, a quantidade percebida é bem pequena, servindo mais para consumo próprio, como galinha e ovos, sendo vendidos nas feiras o excedente, além da carne de Boi, vendida nos açougues locais.

DIAGNÓSTICO DA UNIDADE PRODUTIVA FAMILIAR – UPF CADCIDADÃO (4H);



Cruz das Almas



São Felipe

Foram realizados 540 diagnósticos por meio de entrevistas, considerando aspectos sociais, culturais e econômicos, tais como, organização do trabalho familiar; estrutura das famílias e relações de parentesco; atividades produtivas e produtos que compõem os hábitos alimentares das beneficiárias; patrimônio e renda; acesso ao mercado e aos programas públicos; carências e potencialidades sociais e produtivas.

As questões referentes ao ecossistema, tipos de solo, relevo, recursos naturais existentes, culturas, criações, recursos hídricos, infraestrutura existentes foram levantados utilizando-se de uma caminhada na comunidade e com o uso das cartolinas e papel madeira as mulheres foram incentivadas a fazer o “mapa da comunidade” mostrando todos os elementos observados durante o trajeto.



Os principais pontos críticos, potencialidades e dificuldades” encontrados na comunidade foram levantados tendo como ferramenta base o “ Levantamento de problemas, sistematização e priorização” por tema (social, produtivo, meio ambiente entre outros que surgirem). Essas atividades coletivas foram realizadas de forma presencial, respeitando o distanciamento social, usando máscaras e fazendo uso do álcool em gel e líquido, além de limitar o número de mulheres participantes nessas atividades evitando assim aglomerações.

DIFICULDADES

Em virtude das medidas restritivas impostas pelos decretos estaduais e municipais no combate a Covid-19 na Bahia, não realizamos as 06 atividades agendadas que constam no cronograma. Dessas 06, 05 foram realizadas e apenas 03 lançadas, em virtude de problemas com atualização de algumas Dap's no sistema Sigater;

De acordo com as flexibilizações essas atividades voltarão a ser realizadas de forma presencial. Consideramos satisfatórios os trabalhos realizados dentro das condições atuais de execução, com resultado numérico de 405 Diagnósticos da UPF e 05 Diagnóstico Comunitário Participativo, buscando cumprir o cronograma anual de agendamento feito pelo IDESA do ano I.



CAPITULO 3

CARACTERIZAÇÃO DA UPF / GRUPO PRODUTIVO (4H)



Foram realizadas 54 atividades com duração máxima de 4h, sendo feito por meio de visitas técnicas a unidade de produção familiar (envolvendo todos os membros da família na atividade) teve como objetivo identificar a situação atual da UPF, considerando aspectos culturais e econômicos de cada comunidade/município atendido pelo projeto, tais como: organização do trabalho familiar; estrutura das famílias e relações de parentesco; atividades produtivas e produtos que compõem os hábitos alimentares das beneficiárias; patrimônio e renda; acesso ao mercado e aos programas públicos; carências e potencialidades sociais e produtivas.



DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO PARTICIPATIVO / GRUPOS PRODUTIVOS (8H)



A equipe do IDESA realizou 21 oficinas para Diagnóstico da Situação Atual das Comunidades Rurais através de um levantamento de dados, com o objetivo de identificação da situação atual da comunidade – as potencialidades, entraves e desafios, os seus sistemas produtivos e dos conhecimentos e práticas tradicionais de produção que, posteriormente, serão utilizados estabelecer melhorias do processo produtivo, de agregação de valor aos produtos, na gestão e na comercialização dos produtos oriundos da comunidade.

O diagnóstico da comunidade também enfatizou os aspectos ambientais, a infraestrutura, o acesso ao mercado e aos programas públicos, as carências e potencialidades do coletivo local e a renda com a identificação da sua fonte. É uma atividade composta por um conjunto de procedimentos metodológicos participativos (entrevistas, caminhadas, calendários, fluxogramas, entre outros), que foram realizados de forma coletiva, de acordo com as demandas apontadas pelas organizações dentro da proposta técnica. Foram consideradas as especificidades sociais, de gênero e geração. Assim, foi possível identificar trabalho das mulheres e a sua participação em todo o processo produtivo nos agroecossistemas, bem como as suas dificuldades e demandas específicas.



Nesse contexto vamos trazer as principais informações de cada comunidade onde foram realizadas as atividades alinhadas as histórias de cada município.

Para isso foram utilizadas ferramentas participativas como história da comunidade e uma breve descrição sobre os aspectos relevantes que marcaram a constituição da comunidade, as manifestações religiosas, datas comemorativas, as questões sociais, econômicas, produtivas e ambientais se utilizando de cartolinas com perguntas tomando como base o formulário de Diagnóstico Comunitário Participativo.

As questões referentes ao ecossistema, tipos de solo, relevo, recursos naturais existentes, culturas, criações, recursos hídricos, infraestrutura existentes foram levantados utilizando-se de uma caminhada na comunidade e com o uso das cartolinas e papel madeira as mulheres foram incentivadas a fazer o “ mapa da comunidade” mostrando todos os elementos observados durante o trajeto.

Os principais pontos críticos, potencialidades e dificuldades” encontrados na comunidade foram levantados tendo como ferramenta base o “ Levantamento de problemas, sistematização e priorização” por tema (social, produtivo, meio ambiente entre outros que surgirem).

Essas atividades coletivas foram realizadas de forma presencial, respeitando o distanciamento social, usando máscaras e fazendo uso do álcool em gel e líquido, além de limitar o número de mulheres participantes nessas atividades evitando assim aglomerações.

DIFICULDADES

Em virtude das medidas restritivas impostas pelos decretos estaduais e municipais no combate a Covid-19 na Bahia, não realizamos as 06 atividades agendadas que constam no cronograma. Dessas 06, 05 foram realizadas e apenas 03 lançadas, em virtude de problemas com atualização de algumas Dap's no sistema Sigater;



De acordo com as flexibilizações essas atividades voltarão a ser realizadas de forma presencial. Consideramos satisfatórios os trabalhos realizados dentro das condições atuais de execução, com resultado numérico de 405 Diagnósticos da UPF e 05 Diagnóstico Comunitário Participativo, buscando cumprir o cronograma anual de agendamento feito pelo IDESA do ano I.

CRUZ DAS ALMAS

A comercialização dos produtos é o principal desafio, no que tange a qualidade dos produtos e a frequência da produção visando poder acessar as políticas públicas de comercialização e os mercados institucionais.

Os recursos naturais disponíveis na comunidade antes eram as fontes e nascentes, mas devido ao desmatamento ficaram escassos, hoje é utilizado apenas água da EMBASA. Quanto a caracterização hoje do solo, da água e das áreas de vegetação na comunidade o solo é qualificado como de ótima qualidade, tudo que planta se dá e quanto a vegetação existem poucas áreas preservadas, em alguns pontos da comunidade, devido ao crescimento da população e o desmatamento.

“Conhecer a história da comunidade nos traz um mapa de como desenvolver da melhor forma o nosso trabalho, ajudando mulheres a construir o futuro melhor.”

Cinara Salomão- Técnica de campo



Diagnóstico Comunitário Participativo – comunidade do Engenho de São João/Cruz das Almas

GOVERNADOR MANGABEIRA

As principais fontes de renda vêm da agricultura, aposentadorias, bolsa família, autônomos, comerciantes e artesanato. Os principais produtos da Agricultura e pecuária relatados pela comunidade são fumo, mandioca, laranja, limão, feijão, milho, amendoim, abóbora. Os animais que criam são a galinha, porco, gado. Atualmente a agricultura se encontra com dificuldades, com poucas oportunidades para os agricultores.

“Mais importante que trazer todo o nosso conhecimento é ouvir o que cada agricultora tem a acrescentar no trabalho do Idesa, através da sua experiência no campo.”

Edson Alexandrino- Técnico de Campo

Foram identificados diversos problemas nas comunidades como acesso a creche, poço artesiano, segurança na comunidade, melhorias das estradas, aquisição de um trator, necessidade de uma casa de farinha, posto de saúde, políticas públicas para os jovens e para a mulheres, quadra de esportes, calçamento e cascalhamento das estradas, coleta de lixo, comercialização dos produtos e uma base comunitária para eventos. Entre todos estes, coleta de lixo, comercialização dos produtos e uma base comunitária para eventos foram escolhidos entre todos, chegando num consenso que a coleta de lixo na comunidade deve ser o principal problema a ser resolvido, o prioritário para a comunidade, sendo que as agricultoras temem que o lixo venha trazer danos a saúde das famílias, animais, meio ambiente e solo.



Comunidade de Carina Gov. Mangabeira

MURITIBA

As mulheres representam a grande força produtiva dentro das comunidades em termo de organização produtiva e social, sendo elas as responsáveis por mais de 60% de toda produção agrícola. São elas as responsáveis pelo grupo produtivo Frutos da Terra, grupo este que comercializa seus produtos em sua ampla maioria de derivados de mandioca.

Atualmente elas comercializam em diversos espaços no território (P.A.A e P.N.A.E, CESOL).

“Precisamos ajudar algumas comunidades do município com a organização das suas associações, para a garantia de políticas públicas no local”

Maria das Graças- Técnica de Campo.

Porém em algumas associações a gestão é comprometida por falta de uma organização de cooperativa ou associação, na comercialização, devido baixo retorno financeiro. Elas conseguem comercializar sua produção, porém o retorno financeiro ainda é tímido, devido à baixa valorização dos produtos.



Comunidade de Baixa Grande Muritiba

Cachoeira



Comunidade de Belém – Cachoeira

As mulheres, estão cada dia inseridas nas atividades agrícola, algumas na produção, dos afazeres domésticos como sempre, além de ajudar os maridos na lida do campo. Inseridas na plantação agrícola como o cultivo de hortas, farmácia verdes doces e salgados, laticínio, envolvidas com a pecuária (aves, suínos, ovinos e caprinos). Enquanto as organizações sociais existem algumas dificuldades, pois nem todas são assistidas pelos programas sociais, na geração de renda se destacam algumas como chefes de família quando uma dessas guerreiras se destacam a nível de cursar o segundo grau ou até mesmo um curso superior e frutos de conquista, sabedoria realização no meio rural. Desafios na produção são os insumos e materiais de trabalho caros; a gestão das associações são marcadas pela falta a organização em gerir adequadamente a produção;

SÃO FELIPE

As mulheres participam efetivamente das atividades de produção, não acessam políticas específicas para sua categoria, no entanto com número significativo ao PRONAF, tem grande participação nas organizações sociais. Nesse sentido, as mulheres são protagonistas no seio da unidade família, assegurando um completo conjunto de ações socioambientais e socioprodutivas que fomentam a sustentabilidade ambiental, segurança hídrica, a diversificação alimentar e nutricional, além da diversificação das fontes de renda.

“Nossa missão é garantir o melhoramento da renda dessas mulheres através da ATER e buscar soluções para os problemas existentes na comunidade.”

Maria Gilcilene- Técnica de campo.



Consideram-se baixa produtividade das culturas implantadas em função de: práticas de manejo inadequado, falta de tecnificação, acompanhamento técnico, além dos aspectos climáticos regionais e o baixo acesso as tecnologias de informações no âmbito de gestão. A falta de gestão para o escalonamento da produção, diminui a inclusão produtiva, o acesso aos mercados dos agricultores familiares, o enfraquecimento das cadeias produtiva da sociobiodiversidade (mandioca e inhame), e o comércio justo e solidário.

Os jovens têm baixa participação nas associações, em sua maioria saem em busca de emprego nas cidades, por não sentirem seguros com as incertezas do campo, os que ficam ajudam seus familiares nas produções, formam famílias e dão continuidade ao ciclo. Observa-se um número de jovens com acesso ao ensino superior, diminuição da gravidez precoce, porém falta política públicas de forma a do sentido à vida desses jovens.

SAPEAÇU

Comercialização dos produtos agropecuários e beneficiados na comunidade, baixa produtividade, regularização da associação e cooperativa.

“É preciso extrair o melhor dessas mulheres e mostra-la a capacidade de crescimento social e econômico do espaço onde vivem”

Ilana Karine-Tecnica de campo

As agricultoras dessas comunidades relataram que trabalham na produção agrícola, mas que não estão encontrando estímulos para melhorar a produção. Se queixam dos altos preços dos insumos e alegam grande dificuldade em manter a produtividade. O êxodo rural para os jovens estão cada vez mais aumentando, os mesmos relataram que não querem o mesmo destino dos pais, afirmaram também que o trabalho é arduo e massante, onde não se vê possibilidade de trabalharem como os pais. Se queixam de falta de cursos, empregos, especializações, enfim, preferem abandonar a zona rural.



Já as mulheres, estão inseridas nas atividades produtivas, algumas na produção da mandioca e outras, envolvidas com a pecuária, (aves, suínos, ovinos e caprinos). Enquanto as organizações sociais existem algumas dificuldades, pois nem todas são assistidas pelos programas sociais, pois nem todas são assistidas pelos programas sociais. Na geração de renda se destacam, algumas como chefes de família e outras somando com o esposo na complementação da renda.

REUNIÃO PARA SOCIALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO PARTICIPATIVO / GRUPOS PRODUTIVOS E PLANEJAMENTO DAS AÇÕES COM AS MULHERES



Foram realizadas 21 atividades nas comunidades de atuação do projeto com o objetivo de discutir, refletir e planejar o fortalecimento dos laços nas localidades. Discutimos sobre a sistematização dos diagnósticos, considerando as informações e demandas identificadas. Nesta etapa da oficina foi apresentada uma breve análise quantitativa e qualitativa acerca da organização coletiva das mulheres rurais, com vistas a fortalecer aquelas existentes e promover a organização das demais que manifestem interesse.



Também foi realizado o Planejamento do Projeto Produtivo dos Grupos de Mulheres de maneira coletiva considerando os grupos existentes e os novos grupos com afinidades de produção e comercialização.



CAPITULO 4

SELECIONÁVEIS COLETIVA DE 24H

Realizamos um intercâmbio para troca de experiências entre as beneficiárias do 6 municípios na Universidade Federal do Recôncavo Baiano – além de atender a recomendação expressa na chamada pública– desenvolvemos um trabalho de reflexões junto às agricultoras, de forma participativa e dialógica a inclusão de novos conhecimentos através de palestra realizadas por professores da Instituição e atividades práticas respeitando a condição feminina no mundo do trabalho rural e suas potencialidades para gerar, além de saberes, os acessos adequados visando proporcionar mudanças qualitativas em suas vidas, priorizando a segurança alimentar e nutricional da família e a comercialização do excedente da produção em espaços como as feiras agroecológicas das comunidades beneficiárias e também no âmbito dos Programas de Aquisição de Alimentos e Programa Nacional da Merenda Escolar, entre outros.



OFICINA SOBRE DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO E GÊNERO

Feita em todas as comunidades com duração de 8 horas, com o objetivo de estimular a reflexão sobre as desigualdades entre homens e mulheres no meio rural e na agricultura familiar. Foram abordados temas a respeito da divisão sexual do trabalho usando a metodologia de uso do tempo. Consideramos

que divisão sexual esteja relacionada ao espaço considerado privado ou reprodutivo e dos homens ao espaço considerado público ou produtivo. Nesse campo, expressa na dedicação dos homens à produção agropecuária e nas tarefas a ela relacionadas e o trabalho da mulher é vinculado ao trabalho doméstico e de cuidados. Assim, o trabalho da mulher na produção é inviabilizado sendo visto como algo acessório, uma simples “ajuda”.

Diversos relatos foram ouvidos partindo das beneficiárias, além de dinâmicas emocionantes e trocas de experiências.



Cruz das Almas

OFICINA “CADERNETA AGROECOLÓGICA: METODOLOGIA DE MONITORAMENTO DA RENDA DAS MULHERES RURAIS”.



A Caderneta Agroecológica (CA) é um instrumento de monitoramento da renda gerada pelas mulheres nas propriedades rurais, instrumento político-pedagógico que busca dar visibilidade ao debate de gênero no meio rural, consolidando o debate feminista acerca das condições de precariedade e inferioridade que as mulheres do campo se encontram.

A CA incorpora as contribuições da economia feminista, que amplia a noção de economia, incorporando a dimensão do trabalho doméstico e de reprodução como parte de um conceito de economia centrado na sustentabilidade da vida e não apenas nas relações de mercado. Com isso, contribui para dar visibilidade ao aporte econômico gerado pelas mulheres e reconhece o trabalho não remunerado como parte de um mecanismo que as oprime e explora.



Sapeaçu

O objetivo dessa atividade foi estabelecer intercâmbio para troca de experiências entre as comunidades beneficiárias de troca de saberes, visando proporcionar mudanças qualitativas em suas vidas, priorizando a segurança alimentar e nutricional da família e a comercialização do excedente da produção em espaços como as feiras agroecológicas das comunidades beneficiárias.

Como forma de utilização de metodologias participativas, foi aplicada a metodologia do Mapa da Sociobiodiversidade. O objetivo foi conhecer o agroecossistema familiar e o lugar de trabalho/autonomia das mulheres rurais. As mulheres rurais fizeram um desenho ou mapa da sua propriedade o mais detalhado possível, identificando todos os lugares de produção onde são protagonistas e os produtos vindos destes lugares para consumo, doação, troca ou venda. É essa produção que deverá ser incorporada à Caderneta Agroecológica. Utilizou –se de papel metro, pincel atômico, lápis ou giz de cera.

Essa atividade coletiva foi realizada de forma presencial, respeitando o distanciamento social, usando máscaras e fazendo uso do álcool em gel e líquido 70º GL, além de limitar o número de mulheres participantes evitando assim aglomerações.



Governador Mangabeira



São Felipe

Consideramos satisfatórios os trabalhos realizados dentro das condições atuais de execução, com resultado numérico de 08 Oficinas sobre Cadernetas

Agroecológicas, buscando cumprir o cronograma anual de execução feito pelo IDESA do ano II.

Na agricultura familiar, além de cuidar da casa, as mulheres participam do trabalho agropecuário e se responsabilizam pelo quintal onde realizam atividades como horta e pequenos roçados para consumo, além de cuidar de animais de pequeno porte destinados ao consumo direto da família. Entretanto, essas atividades nem sempre eram consideradas como trabalho relevante na propriedade, em virtude de serem por elas realizadas, ainda que tenham relevância econômica. O trabalho Feminino antes visto como ajuda, indicando que a atividade “produtiva” como algo que não lhe cabe.

O uso das Cadernetas Agroecológicas, foi avaliado pela equipe técnica e principalmente pelas agricultoras como principal instrumento de mensuração de renda das mulheres rurais, pois possibilitou visibilizar e sistematizar a contribuição econômica, ecológica, social e cultural para a economia e segurança alimentar das famílias. Contribuindo para o processo de empoderamento e autonomia junto às mulheres do projeto, bem como transformando e ressignificando as práticas pedagógicas e metodológicas aplicadas pela equipe técnica, trazendo uma metodologia que prevê etapas de pesquisa-ação participante, formação, sistematização, problematização da realidade, avaliação e monitoramento, vivenciados ao longo da execução do projeto.

[illegible]

OFICINA SOBRE ECONOMIA FEMINISTA E SOLIDÁRIA



O objetivo dessa atividade foi a troca de experiências entre as comunidades beneficiárias em um local âncora – além de atender a recomendação expressa na chamada pública, referente ao “Planejamento Comunitário” – desenvolver um trabalho de reflexões junto às agricultoras, de forma participativa e dialógica, que contribua para a inclusão de novos conhecimentos a respeito da condição feminina no mundo do trabalho rural e de suas potencialidades para gerar, além de saberes, os acessos adequados visando proporcionar mudanças qualitativas em suas vidas, priorizando a segurança alimentar e nutricional da família e a comercialização do excedente da produção em espaços como as feiras agroecológicas das comunidades beneficiárias e também no âmbito dos Programas de Aquisição de Alimentos e Programa Nacional da Merenda Escolar.



Governador Mangabeir



São Felipe

ATIVIDADES SELECIONÁVEIS



São Felipe



Muritiba

Selecionáveis Individuais, visita técnica de 02 horas que teve por objetivo orientar o desenvolvimento dos sistemas produtivos, os processos de comercialização, a logística, o gerenciamento da UPF, além de conhecer a realidade organizacional, ocupacional, socioeconômica e ambiental.

Na execução de ATER foram tomados os seguintes cuidados: a) não alteração da rotina da UPF; b) respeito aos costumes e hábitos individuais; c) respeito ao tempo necessário para a tomada de decisão; d) sempre motivando a participação da unidade familiar nos trabalhos grupais.

As vantagens da modalidade de “Visita Técnica” em relação a outras de natureza individual estão relacionadas ao estabelecimento de clima de confiança mútua entre a equipe técnica e a família, e porque proporciona conhecimentos necessários das atividades, dos problemas da UPF e do modo de vida, por estar no seu ambiente.

Consideramos satisfatórios os trabalhos realizados dentro das condições atuais de execução, com resultado numérico de 70 Visitas Técnicas de 02 horas, buscando cumprir o cronograma anual de agendamento feito pelo IDESA do ano I.

RESULTADOS OBTIDOS



Projeto Fomento



Projeto Fomento

Tiveram acesso ao programa FOMENTO RURAL 105 agricultoras do Projeto Ater Mulheres Rurais, com projetos produtivos para fomentar a renda familiar. Um incentivo do Governo Federal que ajudou as beneficiárias a melhorar seus negócios. Uma iniciativa que ajudou



Projeto Fomento

FARMÁCIAS VERDE

Este é um projeto de caráter extensionista que tem o objetivo de apresentar as agricultoras que fazem parte da Chamada Publica do Governo do Estado da Bahia – Ater Mulheres, assistidas pelo IDESA, O

princípio da Farmácia viva e permitir o contato das mesmas com os moradores da comunidade para ressaltar o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. A sabedoria popular dos quintais é tida como matéria-prima medicamentosa para o (a) agricultora que optou por implantar o seu canteiro medicinal.



Ademildes Reis em visita a Farmácia verde

Durante a execução do Ater Mulheres- Recôncavo, a implantação da Farmácia verde se deu de forma remota por conta dos números elevados da Covid-19 nas comunidades de Canabrava e Tapera no município de Sapeaçu, atendidas pelo IDESA através da Engenheira Agrônoma Ilana Karine.

O Uso da ligação de vídeo foi a metodologia adotada, orientando as agricultoras sobre o espaçamento e possíveis mudas para confecção do canteiro. Incentivamos também a troca de mudas entre as mesmas com a finalidade de promover a união e também para haver diversificação de espécies e gêneros vegetais.

Respeitando os decretos Estaduais e Municipais, as visitas técnicas estão sendo feitas e já com resultados positivos.

Satisfação e orgulho são os sentimentos nutridos pelas Beneficiárias do Projeto Ater Mulheres, ao descobrir, aliás ao redescobrir o potencial que as plantas medicinais possuem.



VISITA TÉCNICA



Maria Gilcilene em visita técnica-São Felipe



Thainara e Léticia em visita Técnica- Cachoeira

Essa atividade teve por objetivo orientar tecnicamente o desenvolvimento dos sistemas produtivos, os processos de comercialização, a logística, o gerenciamento da UPF, além de conhecer a realidade organizacional, ocupacional, socioeconômica e ambiental. A equipe de ATER do IDESA problematizar sobre situações concretas, considerando as esferas social, produtiva, econômica, ambiental e da infraestrutura, e construir soluções de forma conjunta (profissionais de ATER do IDESA e os integrantes da Unidade Familiar), considerando o diagnóstico da UPF e o Plano de Estruturação Produtiva. Serão consideradas as especificidades sociais, de gênero, de geração e étnico-cultural.



Cinara em visita técnica-Cruz das Almas



Maria das Graças em visita técnica-Muritiba

OFICINA SOBRE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA SEXISTAS (8H)

A proposta desta atividade foi realizar um trabalho para problematizar questões relacionadas à violência contra a mulher, especialmente a violência doméstica, apresentando como método de intervenção as Oficinas em Dinâmica de Grupo que, de forma crítica e emancipatória, no que se refere

à opressão, aos constrangimentos e humilhações vivenciados por mulheres que denunciam situações de violação de seus direitos. Promover mudanças nos valores sociais relacionados às questões da violência de gênero, em especial à violência doméstica, a partir de práticas que possibilitem transformações sociais e propiciem a tomada de consciência de mulheres goianas, em especial, envolvidas em situações e contextos de violação de seus direitos, é a proposta central deste trabalho.

Problematizamos questões relacionadas à violência contra a mulher, especialmente a violência doméstica, apresentando como método de intervenção as Oficinas em Dinâmica de Grupo que serão realizadas com mulheres vítimas de violência, como um espaço que possibilita mudanças de posicionamentos, de forma crítica e emancipatória, no que se refere à opressão, aos constrangimentos e humilhações vivenciados por mulheres que denunciam situações de violação de seus direitos







CAPITULO 5

OFICINAS SOBRE SAÚDE E DIREITOS REPRODUTIVOS DA TRABALHADORA RURAL



Atividade Palames- Muritiba



Atividade Tiririca- Cruz das Almas

Nesta oficina foram abordadas as questões relacionadas à saúde da mulher, como prevenção ao câncer de mama e útero, violência obstétrica, direitos reprodutivos e saúde da mulher, lésbica e transexual. Articulamos a metodologia com a participação de nossa assistente social Lidiane Braga e pedagogas para trazer exemplos, filmes e relatos sobre a temática além de fazermos um debate amplo envolvendo todas beneficiárias do projeto.

Tema importante, pois, muitas mulheres do campo devido a sua rotina de trabalho e afazeres domésticos não cuidam da saúde e não sabem seus direitos sobre o assunto.

Cuidar da saúde da mulher é essencial para a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento de doenças que estão relacionadas à anatomia feminina. Além disso, essas ações também são importantes para garantir a qualidade de vida, a felicidade, o bem-estar e a liberdade de todas as brasileiras.



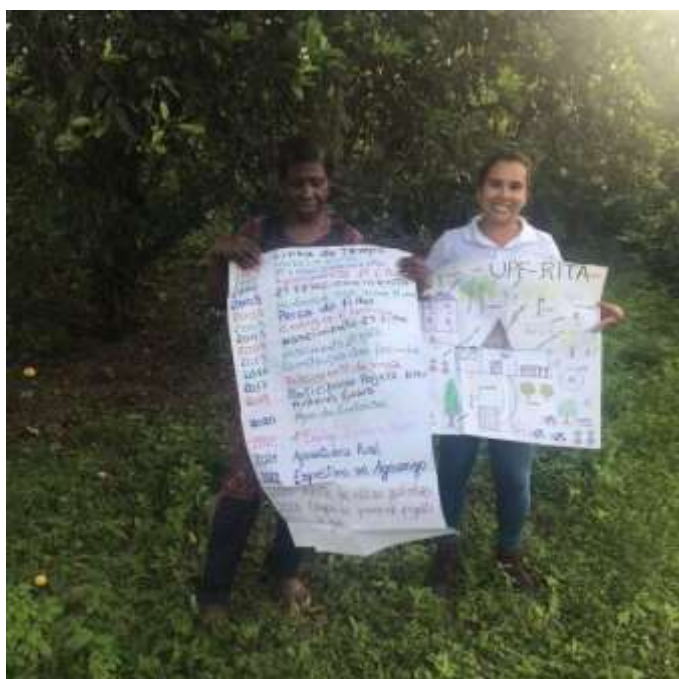
ACOMPANHAMENTO DE ATUALIZAÇÃO DA CARACTERIZAÇÃO DA UPF]



Agricultora Anatolia-Governador Mangabeira

A última vista de atualização da caracterização da UPF inicia o terceiro ano de execução do projeto, que foi realizada por meio de visitas técnicas a unidade de produção familiar (envolvendo todos os

membros da família na atividade) com realização de entrevistas semiestruturadas, por objetivo identificar a situação atual da UPF, considerando aspectos culturais e econômicos de cada comunidade/município atendido pelo projeto, tais como: organização do trabalho familiar; estrutura das famílias e relações de parentesco; atividades produtivas e produtos que compõem os hábitos alimentares das mulheres rurais beneficiárias; patrimônio e renda; acesso ao mercado e aos programas públicos; carências e potencialidades sociais e produtivas. Foram considerados ainda para esta atividade os aspectos ambientais e a infraestrutura de produção.



Técnica Thainara e Agricultora Rita- Cachoeira



Técnica Ademildes Reis e agricultoras-Sapeaçu

SELECIONÁVEL COLETIVA DE 24H (FEIRA)



Agricultoras da Baixa Grande expondo seus produtos

Atividade realizada durante três dias em todos os municípios de atuação do Projeto de Ater para Mulheres, com o objetivo de garantir a melhoria na renda das beneficiárias. O Idesa Recôncavo promoveu no último dia dessa atividade uma Feira de Agricultura Familiar e Empreendimentos Solidários no distrito de São José com algumas das agricultoras das outras cidades de atendimento organizadas através dos seus grupos produtivos.

O objetivo do evento foi promover a consolidação dos processos agroecológicos organizativos buscando a melhoria da segurança alimentar, acesso aos mercados locais, organização produtiva, geração de renda, melhoria do diálogo entre as comunidades e estímulo a permanência do campo com qualidade de vida sustentável.



Equipe Idesa e representantes estaduais



AnaClaudia e seu esposo participando da Feira



Agricultora Severina da Comunidade do Pau Ferro participando da Feira

SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO INTERMEDIÁRIO

Atividade realiza durante dois dias na comunidade Quilombola da Baixa Grande em Muritiba com toda equipe do IDES como forma de avaliação do Instituto através das nossas agricultoras. Em primeiro momento realizamos diálogos e depoimentos importantes com as vivências dos últimos anos. A Diretora de Assistência Técnica e Extensão Rural (DATER) Marise Caribé participou do evento trazendo no seu discurso a importância do fortalecimento da agricultura família, além de avaliar os projetos voltados para as mulheres, destacando ainda o trabalho do Governo do Estado da Bahia através das políticas públicas para garantir qualidade de vida para homens e mulheres do campo.



SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL



Seminário Estadual de Avaliação Final ocorreu no Centro Diocesano de Feira de Santana-BA, no Bairro Papagaio. Nesta atividade, estavam presentes 10 instituições que possuem contratos de assistência técnica e extensão rural em Territórios de Identidade da Búia com a BAHATER, 06 do edital 00112018 Agroecologia e, 04 do edital Ater Mulheres Recôncavo 00212018 Mulheres Rurais, sendo elas: Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), Instituto (AGROVIDA), Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE), Associação do Semiárido da Microrregião de Livramento (ASAMIL), Movimento de Organização Comunitária (MOC), Centro de Convivência e Desenvolvimento Agroecológico do Sudoeste da Búia (CEDASB), Associação Regional de Convivência

Apropriada ao Semiárido (ARCAS), Centro de Formação e Organização Comunitária (CEFROC), Instituto de Desenvolvimento Social e Agrário do Semiárido (IDESA) e Fundação de Apoio a Agricultura Familiar do Semiárido da Búia (FATRES). Iniciou-se o Seminário com a fala de boas vindas da colaboradora do MOC e, posteriormente, para realização da dinâmica de integração, os presentes deram as mãos, formaram um grande círculo e foram orientados a fechar os olhos. Paralela as orientações, uma música de fundo foi reproduzida e a facilitadora da dinâmica levava os presentes a refletirem como cada um se via daqui a 01 ano, 02 anos, 03 anos, 04 anos e 05 anos. Logo, os participantes foram orientados a abrirem os olhos e, de um em um, falar o nome, instituição, formação, etc. Para concluir a dinâmica, cada instituição selecionou um representante e, por meio de exposição dialogada, apresentou produtos da região, o Território de Identidade que faz parte e como a instituição se vê daqui a 05 anos.



Ocorreram falas institucionais, entre elas representantes da Búiaater, a Diretora de Assistência Técnica e Extensão Rural, DATER/BAHIATER/SDR, a Engenheira Agrônoma Marise Caribé, que saudou todos os presentes, falou da importância desse momento de avaliação e monitoramento, e acima de tudo, da troca de experiências, através dos resultados alcançados pelas instituições presentes, poder avaliar na busca de melhorias, de ver o que as entidades de ATER parceiras estão fazendo de bom e o que pode ser melhorado, como entidades e como Búiaater, numa construção de ATER mais inclusiva, produtiva, empoderada e que se preocupa com a qualidade e quantidade dos alimentos que produzimos e consumimos. Na sequência, ocorreram as apresentações das Entidades para compartilhar

experiências, identificar os principais avanços e resultados, com base nos indicadores de monitoramento. As instituições prestadoras dos serviços de ATER iniciaram as apresentações dos resultados da execução do projeto ao longo de 03 anos, com base nos indicadores de monitoramento, compartilhando os avanços e desafios. As apresentações foram exibidas em Datashow. Além das faias dos colaboradores, das instituições, relatos dos beneficiários com suas vivências e experiências enriqueceram mais ainda as apresentações. Realizou-se uma dinâmica de avaliação, após exposição dialogada das instituições. No segundo dia, iniciou-se a atividade com uma dinâmica e, posteriormente, seguiu-se com as apresentações das instituições prestadoras dos serviços de ATER, compartilhando experiências, identificando os principais avanços e resultados, com base nos indicadores de monitoramento.



À tarde, as colaboradoras representantes da DIS/BAHIATER, Ingrid e Carmem fizeram uma apresentação dialogado, com foco na análise dos dados de Cadernetas agroecológicas. Foi o momento de apresentar dados e devoluta dos números alcançados lançados no SIGATER ao longo do ano, chamando atenção para a diversificação da produção, elevação da renda da mulher antes invisível, identificação do trabalho da mulher na unidade produtiva, servindo como parâmetros para elaboração de políticas públicas que busquem trazer autonomia e soberania alimentar e nutricional para essas famílias. Após as apresentações do segundo dia, o Superintendente da Bahiater, Lanns Alves de Almeida Filho, fez uma I fala acerca das chamadas públicas de ATER que estão sendo executadas e os próximos editais que serão publicados. O superintende da Bahiater fez um relato da situação da ATER na Bahia, chamando atenção dos desafios impostos pela pandemia na execução dos serviços pela própria Bahiater e pelas entidades, os desafios de se prestar uma ATER gratuita e de qualidade.

Explanou também sobre a importância das chamadas públicas, em especial a chamada de ATER Mulheres, onde trouxe empoderamento as mulheres, pertencimento e da necessidade de abertura de novas chamadas de ATER para atender esse público. As beneficiárias tiveram um momento para expor suas experiências, em especial a beneficiária dona Hermínia Gonçalves, representante da comunidade Baixa Grande, município de Muritiba-Ba, relatou do seu descobrimento como mulher rural e empreendedora, com suas conquistas e apelou para que o projeto continue nessa vertente, retirando do anonimato muitas mulheres que ainda se encontram invisível. Assim, encerrou-se as atividades do segundo dia. No terceiro dia, iniciou-se a atividade com uma dinâmica e, posteriormente, seguiu-se com a última apresentação das instituições prestadoras dos serviços de ATER. Dando continuidade, Tainã Santos, Comunicadora do IDESA, fez a apresentação sobre a proposta do livro, que será publicado após a conclusão das atividades individuais e coletivas previstas em contrato.

Abriu-se uma roda dialógica para as contribuições e esclarecimentos pertinentes a elaboração do livro. Na sequência, os servidores da Bahiater apresentaram os resultados do projeto a partir dos dados oriundos do SIGATER e sistematizados pelo Power Bi. Nessa atividade foram disponibilizados os resultados alcançados pelas entidades de ATER Agroecologia e ATER Mulheres Rurais, identificando avanços e desafios a serem superados. Concluindo o evento, ocorreu apresentação sobre o FORMATER e Trabalho de grupo, com colaboradores das instituições e beneficiários (as), indicando demandas e propostas na perspectiva de uma possível continuidade das ações de ATER. No momento de avaliação da execução das chamadas públicas, formou-se 05 grupos com as instituições prestadoras dos serviços de ATER e 01 grupo com os beneficiários do projeto. Estes receberam um questionário avaliativo, onde os grupos responderam e, posteriormente, selecionaram 02 perguntas e apresentaram na plenária, indicando demandas e propostas na perspectiva da continuidade dos serviços de ATER.

RESULTADOS

PRÁTICAS PARA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

Foram realizados cursos, palestras, oficinas sobre a utilização do uso de caldas e biofertilizantes na produção agropecuárias das UPFs, como a manipueira na adubação do solo, destacando que, também pode ser usada como fertilizante foliar, controle de pragas e doenças, fabricação de sabão, rapadura e de melão.



SÃO FELIPE

Preparos e uso de caldas e biofertilizantes, como preparar e usar caldas para nutrição da planta e controle de alguns insetos prejudiciais à produção.

Demonstramos como preparar um biofertilizante à base de plantas, as beneficiárias foram incentivadas a produzirem adotando práticas agroecológicas, utilizando produtos disponíveis nas UPFs, diminuindo a compra de insumos e, conseqüentemente, contribuindo para ciclagem de energia no bioagroecossistema

Transição agroecológica, sobre os diferentes tipos de adubação e um alerta quanto ao uso de defensivos químicos, aos problemas que causam a saúde do solo e humana, e os danos que provocam ao meio ambiente.



Minicursos na UFRB sobre plantio direto e a importância da compostagem, processo de impacto econômico, pois materiais como esterco dos animais, palhas, folhas de árvores e resíduos orgânicos são reciclados e transformados em adubo.



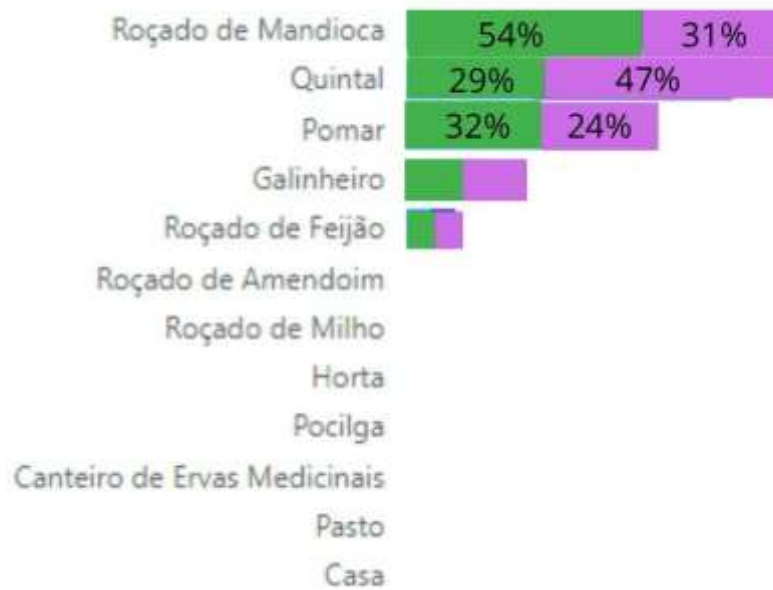
TRAÇÃO ANIMAL – Prof. Denis Vidal UFRB

Conhecimentos teóricos e "práticas de compostagem. Utilizou-se os resíduos orgânicos como cascas de frutas" cascas de ovos, palhas de milho e uma pequena quantidade de esterco de galinha . Depois de pronta, a pilha foi coberta com mais palhas e foi explicado todo processo sobre o reviramento do material, manutenção da temperatura e estabilização do ph. Foi recomendado utilizar como corretivo orgânico, principalmente em solos pobres em matéria orgânica e como fertilizante na agricultura em geral.



Índice de Mercantilização Médio

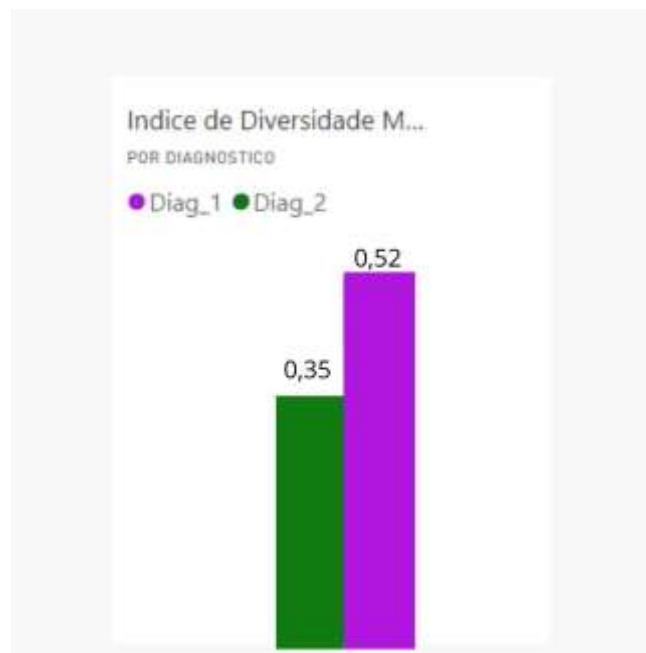
diagnostico ● Diag_1 ● Diag_2



Fonte_agua_moradia

diagnostico ● Diag_1 ● Diag_2





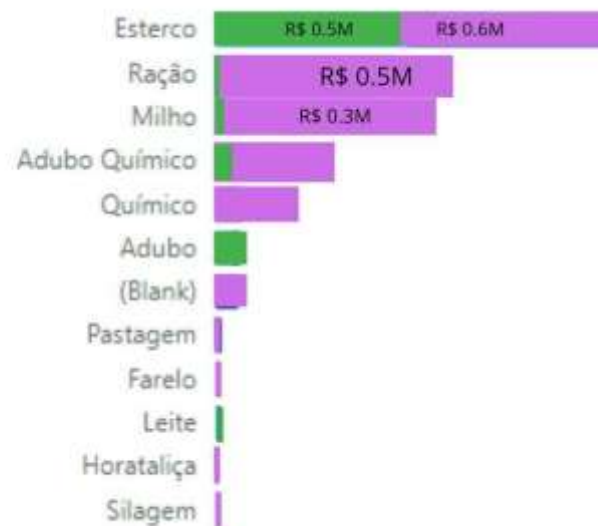
Fonte_agua_moradia

diagnostico ● Diag_1 ● Diag_2

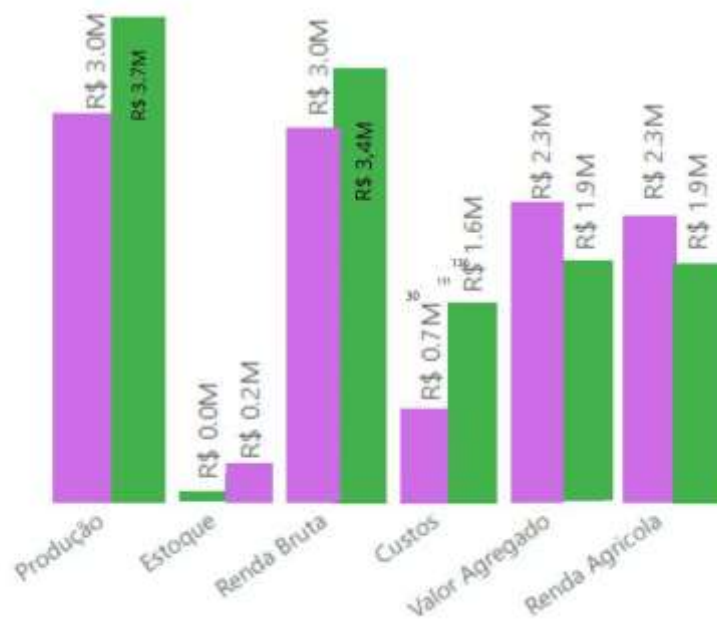


Insumos

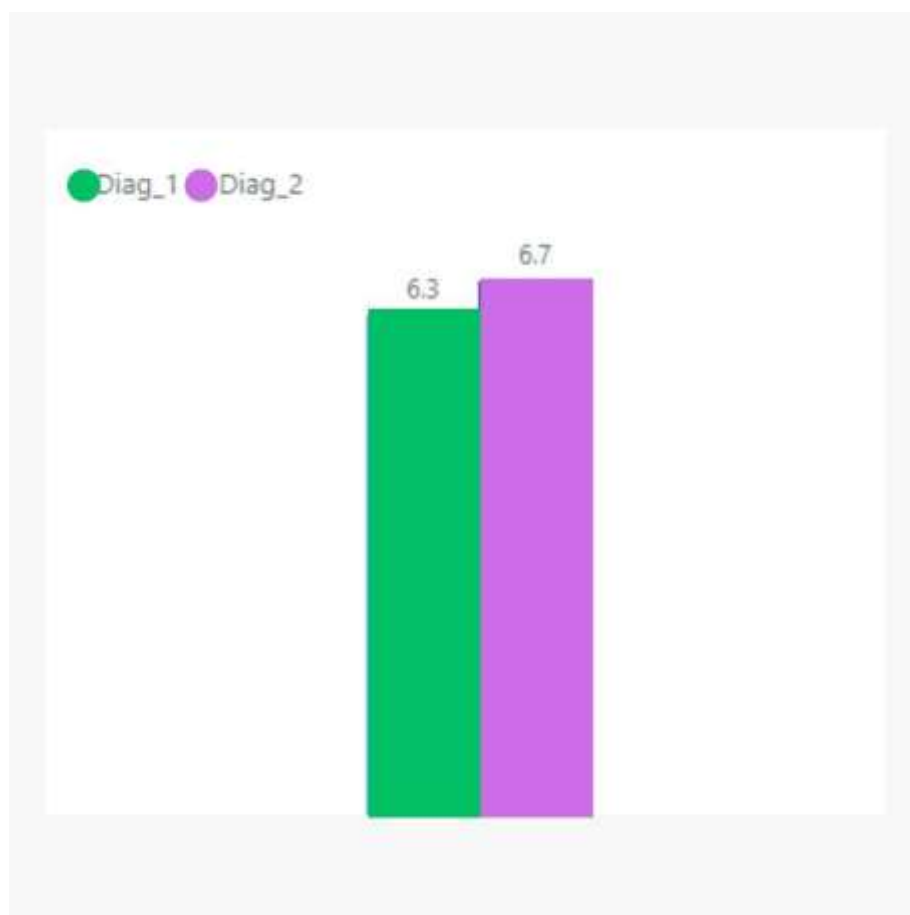
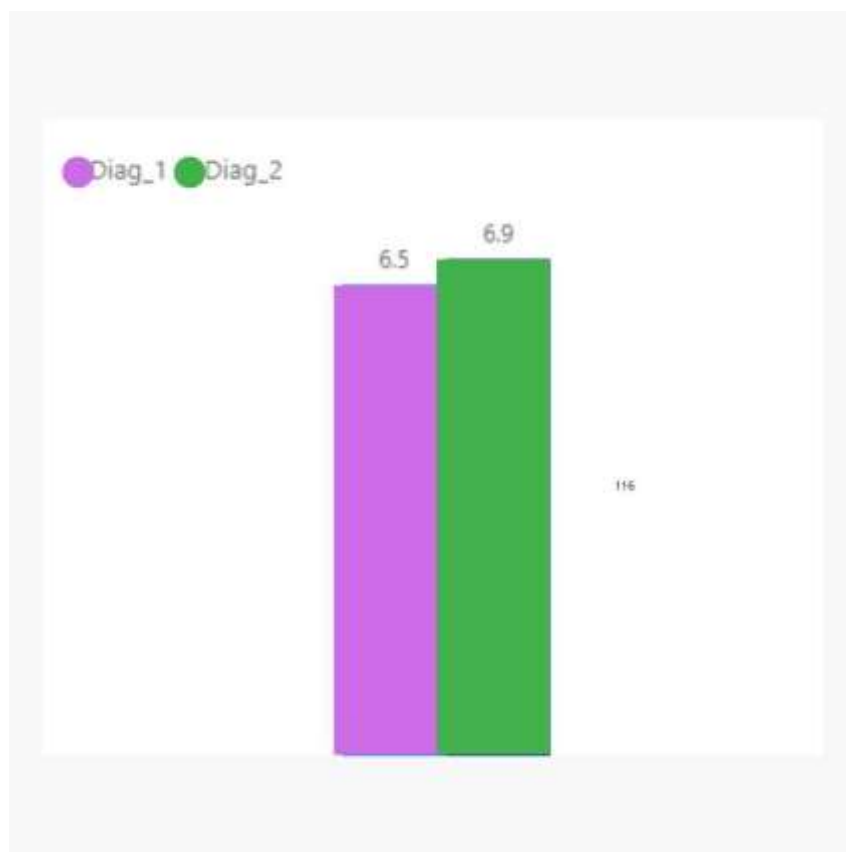
diagnostico ● Diag_1 ● Diag_2



● Diag_1 ● Diag_2







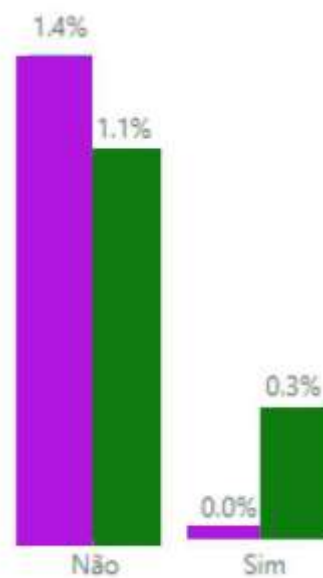
Subsistemas Produção

diagnostico ● Diag_1 ● Diag_2



% Subsis producao_org...

diagno... ● Diag_1 ● Diag_2



TAINÃ DE JESUS SANTOS	Comunicador popular	Comunicação Social e Jornalista
MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA CONCEIÇÃO	Técnico(a) de campo	Engenheira Agrônoma
EDSON FERANDES ARAÚJO MACEDO	Técnico(a) nível superior	Engenheiro Agrônomo
EMÍLIA DOS SANTOS SAMPAIO	Técnico de campo	Tecnologia em Agroecologia
ANGÉLICA FERREIRA NASCIMENTO	Auxiliar administrativo	Técnico em Administração
MARIA DAS CANDEIAS A O CRUZ	Técnico de campo	Técnico em Agropecuária
ILANA KARINE DIAS DAMASCENO	Técnico de campo	Engenheira Agrônoma
ANTONIO CARLOS ARAÚJO DOS SANTOS	Técnico de campo	Técnico em Agropecuária
MARIA GILCILENE MARCIEL ROCHA	Técnico de nível superior	Engenheira Agrônoma
LIDIANE DE CARVALHO BRAGA	Coordenador(a) nível superior	Assistente Social
THAINARA DOS SANTOS FONSECA	Técnico de campo	Medicina Veterinária
ADEMILDE SILVA DOS REIS	Técnico(a) de campo	engenheira aronoma
CINARA SOUZA SALOMÃO FERREIRA	Técnico de campo	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
EDSON ALEXANDRINO SANTOS	Técnico de campo	ENGENHEIRO AGRÔNOMO

CAROLINE PEREIRA DA PAZ NASCIMENTO	Auxiliar administrativo	Técnico em Administração
JEMIMA DO CARMO SOUZA	Auxiliar administrativo	Auxiliar administrativa
LETICIA MARIA DA SILVA CONCEIÇÃO	Técnico de campo	Agroecologa
TATIANE SOUZA DA SILVEIRA	Técnico de campo	ENGENHEIRA AGRONOMA
QUÊNIA COSTA DE CARVALHO	Técnico de campo	nutrição